



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **A importância do ensino de Ciências de forma prática e lúdica na Educação Infantil**

**Cristiane Souza Borges, UESB**

**Átila Silva Ramos 1, UESB**

**Kaline Prates Amorim 2, UESB**

### **Resumo:**

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a importância do ensino de ciências de forma prática e lúdica na Educação Infantil, como um instrumento pertinente a aprendizagem, uma vez que a prática em sala de aula permite ao aluno vivenciar a experiência. Essa prática do ensino de ciências foi vivenciada e realizada, em uma escola municipal onde os alunos vivenciaram a prática de forma participativa, levantaram perguntas e curiosidades bastante relevante. Segundo SANMARTI (2002) e SZUNDY (2005) para que ocorra uma aprendizagem significativa deve ser oferecida aos alunos uma quantidade diversificada de tarefas e, para isso, o professor deve conhecer muitas técnicas e recursos. O artigo também propõe uma reflexão sobre a prática docente do professor, que está sempre se capacitando e diversificando sua aula e que exige um desdobramento deste educador para uma aula dinâmica, diferenciada, participativa e prática.

**Palavras chaves:** Educação infantil, Ensino de ciências, Lúdico, Prática e o Professor.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **Introdução/ Justificativa:**

A questão central deste trabalho é promover uma reflexão sobre a prática de forma lúdica no ensino de ciências na Educação Infantil, como um instrumento pertinente a aprendizagem, uma vez que a prática em sala de aula permite ao aluno vivenciar a experiência. O objetivo é mostrar que o ensino da ciência de forma prática e lúdica relacionado com a teoria desperta o interesse e a curiosidade nos pequeninos de forma investigativa. Na educação infantil o lúdico, as brincadeiras e os jogos facilitam a aprendizagem da criança, fazendo com que o conhecimento aconteça de forma prazerosa.

A Educação Infantil é a fase das descobertas, é uma fase em que não podem faltar estímulos. O lúdico pode ser utilizado como promotor da aprendizagem nas práticas escolares, possibilitando a aproximação dos alunos ao conhecimento científico (CAMPOS, 2008). Para isso o professor precisa se dispor a inovar e não apenas transmitir os conhecimentos científicos, e ser um investigador e estimulador das ideias e experiências dos alunos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), ao considerar que é imprescindível no processo de ensino aprendizagem o incentivo às atitudes de curiosidade, de respeito à diversidade de opiniões, à persistência na busca e compreensão das informações das provas obtidas, de valorização da vida, de preservação do ambiente, de apreço e respeito à individualidade e a coletividade. Para tal requer do professor uma aula dinâmica, diferenciada, inovadora, disposto a aprender a aprender, e estimulando a aprendizagem. Este trabalho trás um relato de uma prática do ensino de ciências que aconteceu em uma escola da rede pública, com uma turma da educação infantil, onde as crianças aprenderam brincando a existência do ar. Para Caniato (1987,p.14)

[...] está por trás e por dentro da proposta o propósito de oferecer uma “leitura” do mundo com um ideário que inclui outros ingredientes, além da Ciência: o exercício da iniciativa em suas diferentes modalidades, o prazer de descobrir e de saber e



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

mesmo uma visão da beleza da Vida, a solidariedade entre indivíduos e entre nações.

Ao proporcionar ao aluno um saber que pode ser adquirido de forma prática e lúdica o professor despertar outros sentimentos e vontades que os estimulam para a disciplina estudada, pois ao entrar em contato com a prática vivenciando criamos condições de promover discussões e questionamentos, promovendo reflexões.

## **O professor da educação infantil e suas peculiaridades**

No contexto educacional contemporâneo da educação infantil talvez a educação e formação continuada ainda seja a salvação para a melhoria da qualidade de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de nº 9394/96 traz alguns artigos que mostram visivelmente a necessidade que os educativos têm que se adequem à nova realidade da modernidade que requer mudanças, adaptações, atualizações e aperfeiçoamento em todos os níveis da educação.

Para atuar na educação infantil o professor precisa ser polivalente, deve estar em constante processo de formação, atualizado e em busca de novas informações melhorando assim a qualidade na construção de seus conhecimentos. O educador da educação infantil requer de uma orientação e acompanhamento diferenciado o planejamento para estas áreas é imprescindível para melhor obter-se a organização. O planejamento não é apenas tarefa específica da escola, do professor e da área educacional, ele está presente no cotidiano das pessoas, que vivem fazendo planos e traçando metas para suas vidas. Para FUSARI, (1990). O planejamento é o processo que compreende elaboração, execução e avaliação do plano de ensino, este representa o momento de registro do processo educacional, ou seja, é um documento. (FUSARI, 1990, p.45-46).



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A preocupação do professor precisa estar em desenvolver no aluno suas capacidades cognitivas e habilidades, mas também fazer do sujeito um ser pensante, questionador, formador de opiniões para que saiba agir em sociedade. Pois o professor deve estar em constante processo de formação e sempre atualizado e em busca de novas informações melhorando assim a qualidade na construção de seus conhecimentos.

O professor se constitui como sujeito que aprende. Segundo Marques, é da interlocução dos saberes que....

... resulta a aprendizagem que enquanto saber novo, saber reconstruído a partir dos saberes prévios dos interlocutores, isto é , saberes constituídos em anterioridade, prévios às relações com que se vão reconstruir enquanto aprendizagem, não mera repetição ou cópia, mas efetiva reconstrução enquanto desmontagem e recuperação de modo novo na perspectiva do diálogo de interlocutores constituídos em comunidades de livre-conversa e de argumentação. ( Marques,1997,p.6)

Para que a pratica de forma lúdica aconteça em sala de aula o docente, precisa ser um pesquisador e inovador na sua pratica pedagógica, aquele que busca novidades para o ensino, e esta disposta a aprender a aprender.

## **Vivenciando a pratica**

Este trabalho é de cunho qualitativo, pois esta, que envolve a obtenção de dados descritos obtidos do contato direto do pesquisador. Para Chizzotti (1991, p.79), a pesquisa qualitativa é uma designação que abriga correntes de pesquisa muito diferentes. O desenvolvimento do trabalho consiste na leitura de autores que desenvolveram pesquisas que perpassam a temática em estudo a fim de embasar, teoricamente, toda a pesquisa.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A prática do ensino de ciências aconteceu na Escola Municipal Lunolandia, com a turma da educação infantil pré I, alunos com idade de 4 anos, onde a professora ao falar sobre a existência do ar explicando que o mesmo não ocupa o mesmo espaço ao entrar em contato com a água, desta forma utilizou da experiência da “luva viva”. Para tal experiência foi necessário uma luva de látex, uma garrafa pet, um pedaço de barbante ou elástico, uma bacia com água.

A aula se iniciou de forma expositiva destes objetos onde as crianças, ao tocarem cada objeto falaram sua nomenclatura, questionando o que iria acontecer. Logo após a professora fez todo o procedimento de cortar a garrafa pet ao meio, amarrar a luva com o barbante, e encher a bacia com água, sempre conversando e questionando a possibilidade daquela luva poderia se movimentar sem colocar a mão dentro dela. Várias foram as repostas e questionamentos que as crianças fizeram no decorrer da conversa, onde neste momento a curiosidade já estava aguçada e a expectativa do que ia acontecer era grande.

Quando colocamos a garrafa dentro da bacia, a água entrou na garrafa e empurrou o ar que estava dentro dela para dentro da luva, foi momento de euforia dentro da sala de aula, os olhos brilhavam e todos queriam falar e tocar na luva ao mesmo tempo. Será que a professora fez uma magia? Ou a luva se encheu de água? Neste momento aconteceu a intervenção de forma explicativa como uma conversa formal explicando que isso acontece porque a água e o ar não ocupam o mesmo espaço, desta forma, a luva ficou cheia de ar, parecendo que encheu sozinha, e ao retirar a garrafa da bacia aos poucos, percebemos que o ar voltou a ocupar o espaço da garrafa e a luva murchou. Segundo Carvalho *et al*(1998), essa atividade é importante porque:

[...] é difícil para as crianças desvincularem a ideia de ar de vento ou sopro, isto é, muitas crianças concebem a existência do ar exclusivamente quando ele se encontra em movimento. Contrariando tal hipótese, o ar aparece nesta atividade como



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

matéria, preenchendo um espaço que parece vazio (Carvalho, 1998, p. 58).

Ao explicar que o ar existe e esta em todo o lugar na sequência, orientamos as crianças a prender a respiração por alguns segundos, desta forma elas sentirão um pouco de falta de ar, percebendo, na prática, a importância da respiração e do ar em nossas vidas, e também existe na água. Depois foi o momento de deixar a imaginação fluir e todos queriam brincar com a “luva viva”. Para Vygotsky (1991), a brincadeira tem papel fundamental no desenvolvimento do pensamento da criança.

## **Resultado e Discussões**

É perceptível ao utilizarmos a prática em sala de aula, como as crianças se sentem atraídas e estimuladas a aprender brincando. A experiência da luva viva possibilitou vivenciar e experimentar a importância do ar de forma simples mas perceptível, dando significados a sua existência. Segundo SANMARTI (2002) e SZUNDY (2005) para que ocorra uma aprendizagem significativa deve ser oferecida aos alunos uma quantidade diversificada de tarefas e, para isso, o professor deve conhecer muitas técnicas e recursos.

A intervenção do professor é importante para que aconteça o diálogo, despertando a curiosidade e levantando hipóteses e resoluções de problemas. Para CHAGURI, (2006), a intervenção do professor deve ocorrer no momento certo, estimulando os alunos a uma reflexão, para que possa ocorrer a estruturação do conhecimento. Assim também depois da prática de Ciências, as atividades de escrita podem acontecer de forma que venha fortalecer fortalecendo o contato visual e a aprendizagem adquirida, por meio que o professor pode avaliar a prática desenvolvida.

O professor da educação infantil é visto pelo seu aluno como modelo, exemplo e diante disso a sua fala no momento das intervenções tem um importante





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

papel e função, estimulando o prazer em aprender. Segundo MALUF (2006), o lúdico pode ser utilizado como promotor de aprendizagem das práticas escolares, possibilitando a aproximação dos alunos ao conhecimento científico.

Para isso o professor tem que se propor a fazer aulas dinâmicas, expositivas, tocando e sentindo, e se tratando da educação infantil onde os alunos estão em constante construção de conhecimento, este educador tem que estar disposto a criar situações e vivências o mais próximo da realidade dos seus alunos, onde a aprendizagem acontece sem esforço, mas o próprio ambiente propicia essa aprendizagem. PIAGET (1975), explica que o desenvolvimento cognitivo é um processo contínuo, que depende da ação do sujeito e de sua interação com os objetos. Então cabe ao professor estimular essa interação com os objetos, criando ambientes de aprendizagem, onde a criança possa tocar, sentir, cheirar e vivenciar, experimentado e conhecendo o desconhecido.

## **Conclusão**

Observou-se durante o trabalho que grandes são as mudanças que vem ocorrendo na educação infantil devido a uma sociedade informatizada e pluralizada, o papel do educador vem mudando não somente na tarefa de educar, mas na tarefa de ensinar.

Ao levar a prática de Ciências para a sala de aula o professor promoveu uma aula diferenciada, dinâmica onde a aprendizagem aconteceu a partir da vivência e experiências dos seus alunos. Ao tocar no material exposto na aula os alunos experimentaram a ciência, levantando perguntas, questionamentos despertou o interesse em aprender mais sobre o assunto trabalhado como em reproduzir em casa a experiência vivenciada.

A educação infantil exige um professor estimulador, que propicie momentos informais, como uma conversa na rodinha, um diálogo sobre a vida diária de seus alunos, uma aula de movimento, o brincar livre etc. Desta forma a aula precisa ser



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

atrativa aos olhos dos pequeninos , capaz de prender a atenção dos mesmos, desta forma uma pratica de ensino de forma lúdica é de extrema importância para envolver os pequeninos na aula, despertando o interesse pelo assunto estudado como contribuindo para a aprendizagem dos mesmos de forma prazerosa e espontânea. O lúdico, segundo CHAGURI (2006), é caracterizado pelo prazer e esforço espontâneo.

Não é fácil para o professor de educação infantil que na maioria das vezes não tem um auxiliar de classe, promover momentos práticos de Ciências como outras disciplinas, porém se faz necessário inovar em meios às dificuldades, pensando na aprendizagem do aluno e como uma aula diferenciada é motivador e propicia momentos únicos de integração, acolhimento, diversão, curiosidade e prazer. As atividades lúdicas proporcionam uma aprendizagem descontraída e ao mesmo tempo proveitosa, sendo que a educação através do lúdico propõe-se a uma nova postura existencial, cujo modelo é um novo sistema de aprendizagem inspirado numa concepção de educação para além de apenas ensinar (SANTOS, 2001).

Esperamos que este trabalho, contribuir para uma reflexão sobre a importância de se trabalhar o ensino de Ciências de forma pratica e lúdica na Educação Infantil, quebrando paradigmas e promovendo aos nossos alunos uma aprendizagem significativa, com descoberta e autonomia, saindo assim da rotina teórica mas atribuindo sentindo as aulas praticas que é dinâmica e lúdica.





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## Referencias Bibliográficas

ABREU, Lenir; BEJARANO, Nelson; HOHENFELD, Dielson. **O Conhecimento físico na formação de professores do ensino fundamental I**. Investigações em Ensino de Ciências.

ANTLOGA, Daiane Christ; SLONGO, Iône Inês Pinsson. **Ensino de ciências e literatura infantil: uma articulação possível e necessária**. In: IX SEMINÁRIO DE PESUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL (IX ANPEDSUL), 2012, Caxias do Sul. IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. **Anais...** 2012. p. 1-18.

CAMPOS, l.m.l; BORTOLOTO, T.M.; FELICIO, A.K.C. **A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem**.

Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/aproducaodejogos.pdf>. Acesso em 25 jun. 2008.

Caniato, R. (1987). *Com ciência na educação: Ideário e prática de uma alternativa brasileira para o ensino de ciência*. Campinas, SP: Ed. Papirus.

Carvalho, A. M. P. de. (2007) **Habilidades de professores para promover a enculturação científica**. *Rev. Contexto & Educação*. Acesso em 12 jan. 2008 <http://moodle.stoa.usp.br/file.php/727/n.77,janeiro/junho> pp. 25-49

Carvalho, A. M. P. de (2005). *As condições de diálogo entre professor e formador para um ensino que promova a enculturação científica dos alunos*. In. Cunha, A. M. de O. et al. XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 693p.: [http://www.fae.ufmg.br/endipe/livros/Livro\\_5.PDF](http://www.fae.ufmg.br/endipe/livros/Livro_5.PDF)

CHAGURI, J. P. **O uso de atividades lúdicas no processo de ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira para aprendizes brasileiros**. 2006. Disponível em:<<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/u00004.htm>



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Acesso: 4 jun. 2008.

**FUSARI, José Cerchi. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas**

**indagações e tentativas de respostas.** Idéias, São Paulo, n.8, p.44-58, 1990.

KNECHTEL, Carla Milene; BRANCALHÃO, Rose Meire Costa. **Estratégias lúdicas no ensino de Ciências.** Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização Lato sensu em Biologia: Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 2009. p. 1-27.

PIAGET, J. *A Formação do Símbolo na Criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação.* 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

OVIGLI, Daniel Fernando Bovolenta; BERTUCCI, Monike Cristina Silva. **A formação para o ensino de ciências naturais nos currículos de pedagogia das instituições públicas de ensino superior paulistas.** *Ciências & Cognição.* Vol 14 (2): 194-209, 2009.

MARQUES, Mario Osório. **A formação do profissional da Educação.** Ijuí: Unijuí, 1992.

MEGID NETO, Jorge; FRACALANZA, Hilário. O livro didático de ciências: problemas e soluções. **Ciências e Educação** (Bauru). 2003, vol.9, n.2, pp. 147-157.